



Congrega
Urcamp 2016

11ª MOSTRA DE PROJETOS DE EXTENSÃO

RESUMOS EXPANDIDOS

INTRODUÇÃO

Este trabalho compreende parte das atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2015 em um projeto de extensão sobre educação ambiental da Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel – RS. No início, as atividades desenvolvidas eram relacionadas apenas à educação ambiental. Entretanto, os alunos demonstraram outros interesses.

Como o *bullying* caracteriza-se como um tipo de agressão intencional e repetitiva muito comum no ambiente escolar, capaz de produzir situações de isolamento, evasão escolar e até suicídio (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2010), essa temática foi a escolha primordial da turma. Dessa forma, uma das atividades realizadas foi à utilização de questionários.

O trabalho teve como objetivo conhecer as opiniões e as ações dos alunos em relação à prática do *bullying* em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Gabriel/RS.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com alunos do sexto ano e a coleta desses dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2015. Sendo aplicados 3 questionários confidenciais e anônimos a 16 alunos, com idades entre 11 e 15 anos.

O primeiro questionário (com 13 questões objetivas) destinava-se a conhecer a opinião dos alunos sobre o que era *bullying* e as razões pelas quais esse fenômeno acontecia; o segundo questionário (com 13 questões objetivas) pretendia identificar se os alunos praticavam *bullying* e de que forma essas ações ocorriam e o terceiro questionário (com 12 questões objetivas) se os alunos sofriam *bullying* e quais os tipos mais frequentes.

A análise dos dados deu-se após a aplicação dos 3 questionários.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 entrevistados, 50% eram do sexo masculino. Os resultados do questionário 1 indicam que para 61,5% dos alunos *bullying* corresponde a algum tipo de agressão; 7,7% acreditam que é algum tipo de assédio e 23,1% que corresponde a algum tipo de assédio, intimidação e/ou agressão. Dentre os possíveis motivos que levaram alguns colegas a cometer *bullying*, a maioria acredita que o fazem apenas por brincadeira (46,1%); porque os colegas são mais fortes (15,4%) ou declaram nem fazer ideia do motivo (38,5%).

No questionário 2, as respostas se dividem: 35,7% dos alunos afirmam nunca terem praticado *bullying*, porém 35,7% admitiram que já praticaram e os 28,6% restantes preferiram não responder. Em relação à forma como essas práticas ocorreram, 50% dos alunos negaram terem maltratado algum colega; 28,6% disseram que só ameaçaram e/ou xingaram; 14,3% relataram ter zombado de um colega por algum motivo e 7,1% confirmaram ter empurrado, batido e dado uns pontapés.

No questionário 3, 42,9% confessaram já ter sofrido *bullying* algumas vezes e 42,9% afirmam nunca ter sofrido *bullying*. Já 7,1% disseram que sofreram *bullying* uma vez e 7,1% muitas vezes. Entretanto, ao serem perguntados que tipo de *bullying* haviam sofrido, o destaque foi para o tipo verbal (28,6%), seguido do tipo psicológico (21,42%) e por fim o tipo físico (7,1%). Os dados revelam que o alvo do *bullying* nem sempre se percebe como vítima, já que 35,7% alegam nunca ter sofrido.

Os resultados demonstram que existem alunos envolvidos em situações de prática de *bullying* na escola. A partir do diagnóstico buscou-se formas de intervir na realidade, alertando os alunos para a gravidade do problema.

Para tanto, foram utilizadas estratégias como a realização de oficinas, concurso de redação (ações *para diminuir o bullying na escola*) e uma palestra sobre o assunto, além da discussão dos resultados dos 3 questionários. No decorrer desta conversa, muitos alunos alegaram que o número de praticantes de *bullying* e/ou vítimas era superior ao amostrado.



Congrega

Urcamp 2016

Durante a aplicação de um questionário para avaliar as diferentes atividades desenvolvidas no projeto, segundo os alunos estas foram estratégias úteis para reduzir as práticas de *bullying* em sala de aula.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, concluiu-se que o *bullying* tem sido tratado como algo comum e natural no espaço escolar e justamente por este motivo precisa de um olhar atento dos professores, pais ou responsáveis.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Mentas Perigosas nas Escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.